

UM BREVE ESTUDO SOBRE CRUZAMENTO VOCABULAR: ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E CRIATIVIDADE DO FALANTE

*Manoel Francisco Felismino Freires*⁶⁶ (UFRJ)
manoelfrancisco@letras.ufrj.br

RESUMO

Diversas palavras são criadas, constantemente, no contexto social em que estão inseridos os falantes de uma língua. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de se expressar emocionalmente e, para isso, o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da mescla entre dois vocábulos. Procuramos observar como esse processo se configura estruturalmente e quais são as suas principais características. Esse fenômeno é conceituado como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na formação, não há encadeamento entre as palavras. Dessa forma, verificamos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por interposição (entranhamento), um recurso muito produtivo na língua; combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas e por analogia (reanálise ou substituição sublexical), fenômeno mais raro de se realizar. Assim, concluímos que há diversas características próprias aos cruzamentos vocabulares como: fundem-se com um único acento, ou seja, há apenas uma palavra prosódica; são regidos pela semelhança fônica das bases; representam expressões de emoções; caracterizam seres, ações, estados (léxico). Para a coleta de dados, utilizou-se o contexto social que vivemos, assim como redes sociais, jornais de grande circulação, sites, entre outros.

Palavras-chave:

Cruzamento vocabular. Morfologia Lexical. Produtividade e criatividade.

ABSTRACT

Several words are constantly created in the social context in which the speakers of a language are inserted. We can verify that there is a representation of the speaker's feelings, that is, there is a need to express themselves emotionally and, for this, the speaker creates new words that can arise from the mixture of two words. We seek to observe how this process is structurally configured and what are its main characteristics. This phenomenon is conceptualized as a non-concatenative morphological process of word formation, that is, in the formation, there is no chaining between words. In this way, we verified that the vocabulary crossings can be formed by interposition (engrainment), a very productive resource in the language; truncated combination (truncation), responsible for the most isolated formations and by analogy (reanalysis or sublexical substitution), a rarer phenomenon to be performed. Thus, we conclude that there are several characteristics of vocabulary crossings, such as: they merge with a single accent, that is, there is only one prosodic word; they are governed by the phonic similarity of the bases; represent expressions of emotions; characterize beings, actions, states (lexicon). For data collection, the social context in which we live was used, as well as social networks, widely circulated newspapers, websites, among others.

⁶⁶ Agradeço ao IFRJ pelo apoio e financiamento através do Programa Prociência.

Keywords:

Vocabulary crossing. Lexical Morphology. Productivity and creativity.

1. *Palavras iniciais*

Durante a pesquisa, analisamos os cruzamentos vocabulares, verificando como são formados e como costumam se manifestar no cotidiano. Para isso, nos baseamos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos dessa ocorrência morfológica como; Alves (1990), Andrade (2008), Basilio (2005) Clements & Humes (1995), Gonçalves (2003; 2006; 2019) e Mollica e Roncarati (2003). Procuramos observar como esse expediente morfológico se configura estruturalmente e quais são as suas principais características.

Esse fenômeno é conceituado como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na formação não há encadeamento entre as palavras. Além disso, verificamos as diversas características comuns aos cruzamentos vocabulares e se o processo de produtividade e criatividade é inato ao indivíduo através de dados inéditos, não citados nos textos do aporte teórico, que evidenciam a presença de uma gramática interna do falante de uma língua, visto que, mesmo sem estudar geralmente o fenômeno na escola, são produzidos dados de cruzamentos vocabulares constantemente.

2. *Os cruzamentos vocabulares: análise de dados*

Primeiramente, buscamos encontrar e analisar dados inéditos, ou seja, que não haviam sido citados nas obras lidas anteriormente. Coletamos esse corpus em redes sociais, jornais de grande circulação, sites e no cotidiano dos falantes (como nome de estabelecimentos comerciais). Investigamos através dos dados, como esse processo se realiza e quais são as suas semelhanças e singularidades.

Dessa forma, notamos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por 1) interposição (entranhamento lexical), um recurso muito produtivo na língua; 2) por combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas e 3) por reanálise (substituição lexical), fenômeno mais raro de se realizar. Outrossim, podemos verificar diversas características comuns ao cruzamento vocabular, como mencionado anteriormente.

Ademais, percebemos, durante a pesquisa, que pode haver a ocorrência de fenômenos simultâneos como o cruzamento vocabular com uma siglagem e que o cruzamento vocabular não acontece apenas entre palavras simples, mas, também, entre uma palavra simples e uma composta, como veremos em exemplo deste artigo. Essas singularidades não tinham sido vistas, até o momento, nos trabalhos consultados para a realização da pesquisa. Portanto, por meio da pesquisa, descobrimos que os cruzamentos vocabulares podem ocorrer simultaneamente a outro processo morfológico concatenativo (composição) ou não concatenativo (siglagem).

Imagem 1.



Na imagem 1, observa-se, nesse exemplo, que devido à semelhança fonológica entre as palavras, existe uma sobreposição do segmento [l], pois há um compartilhamento de estruturas segmentais iguais. A fusão é profunda de tal maneira que não é possível distinguir de qual palavra pertence a estrutura em comum [l], pois a quebra acontece neste fonema comum em ambas as palavras. A palavra que resulta desse cruzamento gera inúmeras relações de correspondência de um para muitos entre as formas base e a cruzada, segundo Gonçalves (2019). Nesse sentido, nota-se um caso de impregnação lexical, em que as palavras matrizes manifestam algum tipo de similaridade fônica estrutural.

Imagem 2.



Outro aspecto a ser notado é que as palavras, geralmente, não são do mesmo tamanho, isto é, não possuem o mesmo número de sílabas em sua composição. Dessa forma, a palavra com menos sílabas manifesta-se com seu total de número silábico, não perdendo nenhuma parte de sua estrutura segmental como percebemos na imagem 2.

Ademais, verificamos que, na base mais longa (Maurício) há perda de segmentos, mas, apesar desse fator, na forma base “Maurício”, há cooperação para a construção do significado do cruzamento vocabular através de sua estrutura métrica e silábica. “Maurisom” significa loja de som que pertence ao Maurício.

Imagem 3.



Agora, usamos o exemplo da imagem 3 para abordar um outro tipo de Cruzamento Vocabular intitulado de truncamento. Esse processo, ao contrário do entranhamento, não se utiliza de ambimorfemia, ou seja, não há compartilhamento de material fonológico – haja vista que a semelhança fônica raramente acontece.

Observa-se que, no caso das palavras não serem do mesmo tamanho, a que tem o maior número de sílabas sofre truncamento e a que tem menor número de sílabas se concatena, geralmente, a ela, como em Ubachuva (Ubatuba + chuva). No entanto, quando há equivalência no número de sílabas, ambas sofrem truncamento, como no clássico do futebol gaúcho entre os times Grêmio e Internacional, que é chamado de Grenal. Geralmente, o resultado do truncamento corresponde a uma combinação, na maioria das vezes, explícita dos significados de ambas as palavras (Cf. GONÇALVES, 2019).

3. Considerações finais

Os dados indicaram que acontece um processo de produtividade e criatividade constante, evidenciando como o falante é um ser criativo, pois está, a todo momento, produzindo diversos dados inéditos a partir de um padrão morfológico-semântico. Isso acontece de forma espontânea, pois, na maioria das vezes, o interlocutor não se dá conta desse processo, evidenciando que ele acontece devido à presença de sua gramática interna, pois está sempre produzindo dados inéditos, mesmo sem ter um conhecimento prévio do processo, isto é, sem ter aprendido na escola.

Verificamos que esse processo é muito produtivo, reflete o uso atual da língua e deve ser explorado nas aulas de Língua Portuguesa tanto no Ensino Médio quanto nas Universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRADE, Katia Emmerick. *Uma Análise Otimalista Unificada para Mesclas Lexicais do Português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CLEMENTS, George N.; HALLE, M. HUME, Elizabeth V. The Internal Organization of Speech Sounds. *GOLDSMITH, J. The Handbook of Phonological Theory*. London: Blackwell, 1995.

GONÇALVES, C. A. V. *Morfologia*. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por ranking de restrições. *Revista da ABRALIN*, v. 5, n. 1, p. 169-83, 2006.

_____. Cruzamento vocabular em português: a questão das fronteiras com outros processos e formação. In: MOLLIKA, M. C.; RONCARATI, C. (Org.). *Anais do III Congresso da Abralín*. Niterói: UFF – Centro de Estudos Gerais, v. 1, p. 824-31, 2003.